

I - Introdução

O presente projeto de pesquisa, sobre religião, busca comparar as diferentes características entre Candomblé e Seicho-No-Ie.

Relativismo Cultural

“A humanidade é uma. As civilizações, muitas” Franz Boas.

Relaciona-se com emprego intensivo do método comparativo. Os padrões de certo e errado e o uso das atividades são relativas à cultura da qual fazem parte.

Antropologia social e cultural

Grande parte da investigação antropológica baseia-se em trabalhos de campo levados a efeito nas diferentes culturas. Entre 1900 e 1950, aproximadamente, estes estudos eram orientados a registrar cada um dos diferentes estilos de vida antes que determinadas culturas primitivas sofressem a influência dos processos de modernização e europeização. Tais trabalhos de campo que descrevem a produção de alimentos, as organizações sociais, a religião, a vestimenta, a cultura material, a linguagem e demais aspectos das diversas culturas, é o que se conhece por etnografia. A análise comparativa destas descrições etnográficas, que buscam generalizações mais amplas dos esquemas culturais, as dinâmicas e os princípios universais, é o objeto de estudo da etnologia. No campo da antropologia social e cultural são importantes as abordagens de Margaret Mead, Franz Boas, Alfred Louis Kroeber e Claude Lévi-Strauss.

Religião, sistema de crenças que estabelece e regula as relações entre os seres humanos e as divindades. A palavra aplica-se aos sistemas que comportam fé numa crença, obediência a um determinado código moral e participação em cultos.

A religião é, portanto, fé comunitária e consiste em três elementos: a crença, o código e o culto ou liturgia. Crença é a fé na revelação de Deus. Código é o sistema de leis morais, coligidas pelos homens, que comportam sanções e autorizações divinas. Culto é o ritual onde a comunidade coloca sua consciência em harmonia com a mente de Deus.

II – Desenvolvimento

Realizaremos uma pesquisa de campo na qual utilizamos as técnicas de observação, entrevista com religiosos e bibliografia.

Seicho-No-Ie

Histórico

A Seicho-No-Ie foi fundada em março de 1930, no Japão, pelo doutor Masaharu Taniguchi (fundador da Seicho-no-iê. Ele nasceu em Kobe, Japão. Escreveu cerca de 300 obras. Estudou na Faculdade de Literatura de Waseda, na cidade de Tóquio. Durante seu tempo como estudante, demonstrou grande interesse pelas obras de Tolstói, Schopenhauer e Nietzsche. Sua grande obra foi “A Verdade da Vida”, que conta com 40 volumes comentando sobre assuntos e problemas do cotidiano. Sua obra abrange um conjunto com mais de 100 livros sobre a Seicho-no-iê. “. Em 17 de junho de 1985, aos 91 anos de idade, o doutor Masaharu Taniguchi partiu para o mundo espiritual. Professor Seicho Taniguchi - sucessor, genro e herdeiro espiritual do doutor Masaharu Taniguchi. Como Supremo Presidente da Seicho-No-Ie, ele está, hoje, expandindo vigorosamente seus ensinamentos e ampliando a organização. Ele é um grande líder espiritual e autor de vários livros), que partiu de uma pesquisa de todas as grandes religiões e”. filosofias do mundo, lançou a revista Seicho-No-Ie.

O termo Seicho-No-Ie significa "Lar do Progredir Infinito ou Casa da Longa Vida". A primeira Academia construída no Brasil, foi na cidade de Ibiúna, e hoje ela tem capacidade para receber 1000 pessoas. Em seguida foram construídas a de Santa Tecla - RS e a de Santa Fé - BA. No Estado de São Paulo, Brasil, pode-se encontrar várias Associações e Academias de Treinamento

Espiritual.

Hoje, só no Japão existem cerca de dois milhões de membros e no Brasil mais de 300 mil.

Organização

Seicho-No-Ie do Brasil está dividida em regionais, por estado. Ela pode ser encontrada em quase todas as capitais do país.

Fundamentação doutrinária

A Seicho-No-Ie ensina que a essência do ensinamento da Seicho-No-Iê é que somente Deus e o mundo da imagem verdadeira criada por Deus são realidade. No mundo desta imagem o homem é criado à imagem de Deus e já possui a Harmonia infinita. O mundo da imagem verdadeira, criado por Deus, é maravilhoso, perfeito, harmonioso. Aqui, agora, está eternamente presente a criação de Deus. Quando visualizamos concentradamente o mundo da imagem verdadeira e despertamos para a verdade de que somos uma realidade espiritual, perfeita e harmoniosa, desaparecem as ilusões e surge a saúde perfeita, a harmonia e a felicidade.

Ai visualizar o mundo da imagem verdadeira, o homem passa a ter uma vida divina, mesmo vivendo neste mundo.

No mundo da imagem verdadeira, o homem, filho de Deus, é isento de pecado, de doença e é livre da miséria, do sofrimento e das angústias. A humanidade não precisa carregar o pesado fardo do pecado original. Até agora, a consciência do pecado vem encobrendo a natureza divina do homem. Entretanto, quando se remove este invólucro (pecado), aparece a imagem verdadeira harmoniosa e perfeita do homem. O pecado – é uma criação da mente humana.

A purificação da mente liberta o homem da existência do pecado, tornando-o puro, como foi criado por Deus. “Através da palavra, faço com que o pecado volte ao seu nada originário” (Taniguchi). Homem - O homem é espírito, vida, luz divina, a verdadeira imagem de Deus.

O homem puro e Deus constituem um só corpo, livre da doença e da morte.

Somente aqueles que não compartilham das virtudes divinas morrem e pecam.

A concepção da Realidade – A Realidade, bem como a concepção tempo / espaço, constituem uma ilusão da nossa mente. O mundo material é produto da mente humana.

A Força do Pensamento Positivo – Todas as coisas dependem da mente. Pensar positivo traz harmonia, cria uma sintonia com os pensamentos de Deus, e afasta doenças e desgraças.

Ensinamentos

Seguir a Lei da Vida A vida é imortal dentro de cada indivíduo, e seu princípio está no caminho da progressão infinita. Auxiliar a comunidade a seguir o “Caminho do Progredir Infinito”.

Divulgar a doutrina nos diversos meios de cultura, trazer o Reino de Deus a Terra, buscando a liberdade através das boas palavras.

Ritos

Ser Grato ao Universo. Manter vivo os sentimentos naturais e a relação com a natureza Transmitir o amor dentro de suas ações. Dar atenção às pessoas, aos fatos e a todas as coisas evidenciando em tudo, sempre o lado positivo. Praticar a meditação Shinsokan, para purificar a mente. Crescer na vida humana, Anular o próprio Ego.

Crescer espiritualmente na vida, buscando alcançar o sentimento divino dentro da vida humana.

Candomblé

Histórico

Vários cultos até hoje praticados no Brasil começaram na África, muito antes do período da escravidão, onde basicamente predominavam três religiões: cristianismo, islamismo e religiões tribais ou primais. Na realidade, os cultos afro-brasileiros vêm da prática religiosa das tribos. Por isso, cada uma tem a sua forma peculiar de chamar o nome de Deus, promover seus cultos, estruturar sua organização, celebrar seus rituais, contar sua história e expressar as suas concepções através dos símbolos. Os cultos afros inicialmente eram ritos de preservação cultural dos grupos étnicos. No Brasil eles associam-se à vinda de escravos negros trazidos de lugares como Nigéria, Benin e Togo. E também estão profundamente ligados à preservação da cultura, da arte e da religião dos negros. Em diferentes momentos da história, aos poucos, as religiões afro-brasileiras foram se formando nas mais diversas regiões e estados. É justamente por isso que

elas adotam diferentes formas e rituais, diferentes versões de cultos. O Candomblé é uma religião musical e culturalmente rica, pois sua dança tem papel muito importante nos rituais. O Candomblé é o culto afro que mais preserva as origens africanas em sua integridade, procurando evitar o sincretismo religioso.

Organização

Nações do candomblé:

Gegimarri

Keto

Angola

Ijexá

Efon

Xambá

Nagô

Cada uma destas nações vai puxando outras. A estrutura administrativa do Candomblé é totalmente descentralizada. Cada local tem a sua própria diretoria, sacerdotes e iniciados. No entanto, possui um sistema nacional e regional muito bem organizado, que promove a inter-relação dos terreiros. Este sistema compreende uma adaptação pelos escravos da sociedade brasileira no Império. O rei do Candomblé no Brasil é o Prof. José Ribeiro. União Umbandista dos Cultos Afro-brasileiros – Entidade coordenadora que organiza, registra os terreiros de Umbanda e Candomblé no Rio de Janeiro. Além disso, presta serviços de assistência social aos associados. Sua sede fica no bairro de Madureira, Zona Norte, à rua Dagmar da Fonseca, 37/ grupo205. Federação de Umbanda e Candomblé - São Paulo (Capital) - fornece orientação jurídica para os templos religiosos e assessora registrando atas, estatutos sociais e abrindo oficialmente os terreiros. Oferece também orientação espiritual. A sede da Federação de Umbanda e Candomblé é na Praça General Costa Barreto, 111 - bairro do Tatuapé, Capital Paulista. Telefone 0xx-21-66737416

Fundamentação Doutrinária

Candomblé é uma palavra africana que significa dança. Propriamente, é uma dança religiosa na qual se reza para os orixás. Esta dança é uma invocação praticada por mulheres chamadas de sambas. Todos os seguidores das religiões afro-brasileiras têm seu orixá. Acreditam que todos os seres humanos nascem da Natureza, em um determinado dia, lugar e hora sob o comando de um orixá. No Candomblé, o orixá é uma força da criação divina, manifestação de Olorum, o criador de tudo (Deus).

Entrevista:

Mãe de Santo Estela Costa Carreira

Segundo a entrevista, Estela coloca muitas coisas sobre a espiritualidade que envolve como mãe de santo. Por ser uma mãe de santo, um dom que poucos tem, que é de receber espíritos (guias) que orienta, de várias formas, tanto nos seus trabalhos quanto na sua vida pessoal, impondo até mesmo os dias em que ela pode lavar os cabelos.

Para ela existem dois tipos de trabalhos espirituais, os da direita e os da esquerda. Os da direita não utilizam guias que praticam o mal. Os da esquerda são guias mais fortes que geralmente são utilizados para trabalhos de mais dificuldades.

As pessoas que frequentam o lugar são pessoas que vão em busca de coisas como saúde, dinheiro, amor, etc; e a utilização dos guias variam conforme o grau de dificuldade do trabalho a ser realizado.

Os Orixás

Exu: Mensageiro, guardião, guerreiro.

Senhor dos caminhos, da comunicação, da inteligência, do bom humor e da sexualidade. Exu está presente em todos os lugares e mantém contato com todos os orixás e ancestrais. Sua personalidade assemelha-se ao perfil humano, reunindo num só contexto o bem e o mal. É a-

mante dos prazeres da vida, das cores e odores. Ferramenta: objeto de madeira – (apaogó)
Comida: farofa de dendê com muita bebida, de preferência aguardente; acarajé; xinxim; (acasé) com azeite de dendê. Cor da roupa: vermelho e preto. Usa colar com contas vermelhas e pretas.

Animal: bode

Sincretismo: o diabo.

Animais de sacrifício: boi, cabra, galo, galinha sempre de cor preta.

Vestes para o ritual: capas majestosas em vermelho e preto. Local de culto: encruzilhadas – para simbolizar os vários lados de cada caminho. Dia consagrado: segunda feira (mas pode atuar se solicitado em outros dias).

Ogum: Deus da guerra, da metalurgia, da tecnologia.

Orixá inventor, grande explorador de caminhos e general dos demais orixás. Ogum é o filho primogênito da família dos Orixás Caçadores, foi encarregado por Olorum (criador do Universo) para abrir o caminho para todos os orixás. É Ogum quem abre todos os caminhos da vida. Seu perfil é valente, sério e justo. Sua morada é na floresta.

Elemento: terra

Metal: ferro

Cor: verde e azul (simbolizando a mata e o céu).

Ferramenta: Espada.

Comida: milho amarelo cozido, com coco – (axoxó).

Animal: Cachorro.

Local de culto: Estradas, principalmente em estradas de ferro.

Sincretismo: São Jorge e Santo Antônio.

Animais de sacrifício: Bode, galo de cor avermelhada.

Vestes: saiotos de cor azul marinho e branco, capacetes de pano bordados com penacho das mesmas

cores e uma corrente pendente do penacho.

Dia consagrado: Terça feira.

Oxóssi: Deus da fauna, da caça, da fartura. Senhor da Ecologia e patrono dos animais.

É esposo de Oxum, pai de Logum Edé e pai adotivo de Oiá Iansã. Oxóssi é o irmão mais novo de Ogum, e responsável por toda a comida que chega até a nossa mesa. Seu nome significa: “caçador de uma só flecha”. Devido à popularidade de seu culto, é patrono em muitos terreiros da Bahia.

Elemento: terra

Ferramenta: arco e flecha.

Comida: milho amarelo cozido com coco; feijão fradinho torrado.

Animal: Cavalo.

Cor: Azul turquesa.

Sincretismo: São Sebastião e São Jorge.

Animais de sacrifício: boi, bode, porco, galo mariscado (carijó) galinha d’angola.

Vestes: deve predominar o verde, saiotos de plumas, penacho e capacetes verdes. Nas mãos arcos e flechas podem acrescentar troféus de caça.

Dia: quinta-feira.

Ossaim: Deus das folhas e vegetação.

Sincretismo: Santo Onofre.

Animais de sacrifício: bode e galo desde que não sejam pretos.

Vestes: cor verde claro, o cetro é um galho de árvore, geralmente de café com seus frutos.

Dia: quinta-feira.

Oxumarê: Deus do arco-íris.

Sincretismo: São Bartolomeu.

Animais de sacrifício: carneiro, cágado, galo avermelhado.

Vestis: bem coloridas verdes e amarelos predominam, um torso colorido na cabeça com uma trança descendo pelas costas, até o chão. Por cima do torso uma coroa com imagem de uma cobra.

Dias: terça-feira e sábado.

Xapanã: Tem duas formas: Obaluaiê e Omulu.

Obaluaiê é o Xapanã jovem, das pragas e doenças, da cura.

Sincretismo: São Lázaro e São Roque.

Animais de sacrifício: porco, bode, galo, galinha d'angola nas cores preta e branca.

Vestis: feitas nas cores das guias, pretas e brancas, recobertas de palha-da-costa, que tapa o rosto e todo corpo.

Dia: segunda-feira.

Omolu é o Xapanã velho, médico dos pobres.

Animais de sacrifício: bode, cabra, galo, galinha d'angola nas cores branca e preta.

Vestis: as mesmas de Xapanã Abaluaê tendo um cetro chamado xaxará.

Xangô: Deus da justiça e do trovão.

Patrono da política, diplomacia, sedução e articulação. Senhor da vida é o grande Rei dentre os orixás. Iansã, Obá e Oxum são suas esposas. Xangô controla o fogo, porém seu poder só tem efeito se praticado junto com Iansã, de quem Xangô não pode se separar.

Elemento: fogo

Metal: cobre

Comida: guisado de quiabo picado, temperado com dendê, camarão seco, cebola e pimenta.

Cor: vermelha e branca.

Animal: Leopardo

Local de culto: pedreiras

Sincretismo: São Jerônimo e São João Batista.

Animais de sacrifício: galo, boi, bode, carneiro todos avermelhados.

Vestis para o ritual: vermelhas e brancas, na cabeça coroa de latão ou cobre, na mão um cetro de latão em forma de machado.

Dia: quarta-feira.

Iansã: dona dos espíritos dos mortos e dos relâmpagos.

Senhora da alegria e protetora das mulheres.

Seu nome significa "rápida, ligeira". Filha adotiva de Oxossi, casou-se com Ogum e Xangô.

Junto

com Xangô, ela controla o poder do fogo.

Elemento: mar

Metal: cobre

Comida: acarajé

Ferramenta: espada e uma espécie de cedro feito com rabo de boi.

Animal: búfalo e borboleta.

Local de culto: montanhas e lugares altos.

Cor: vermelho.

Sincretismo: Santa Bárbara

Animais de sacrifício: cabra que não seja preta e galinha avermelhada.

Vestis: são coloridas predominando a cor coral, usam muitos colares e enfeites, e na cabeça uma coroa bordada com imbé, franja de pérolas que caem sobre a face.

Dia: quarta-feira.

Obá: Deusa das águas, do poder da mulher e do trabalho doméstico.

Sincretismo: Santa Joana d'Arc.

Oxum: Deusa do amor e da fertilidade, das águas doces e do ouro.

Olorum, criador do Universo, enviou seus orixás até a terra. No entanto, ele esqueceu de enviar Oxum. A terra se tornou seca, sem água e sem vida. Percebendo o engano, Oxum foi enviada a terra

para trazer beleza e fertilidade.

Oxum casou-se com Oxóssi e logo em seguida com Xangô. Mãe de Iansã e Logum Edé. Vaidosa e bela, Deusa do ouro, ela adora braceletes, coroas e espelhos.

Metal: ouro

Comida: feijão fradinho com camarão seco, cebola e dendê.

Ferramenta: leque com espelhos (abebê)

Animal: pássaro

Local de culto: águas doce.

Sincretismo: Nossa Senhora Aparecida e Nossa Senhora da Conceição.

Animais de sacrifício: boi, cabra, galinha amarela.

Vestes: Amarelas com enfeites coloridos de azul, branco e rosa.

Dia: sábado.

Logum Edé: Orixá dos rios dentro das florestas.

Sincretismo: São Miguel Arcanjo.

Iemanjá: É a Grande Mãe dos Orixás, a deusa da maternidade, das grandes águas, mares e oceanos. Iemanjá é esposa de Oxalá. A palavra “Iemanjá” quer dizer “Grande Mãe cujos filhos são peixes”. Aprecia pratos preparados com milho branco, azeite de dendê, cebola e camarão seco. Iemanjá é uma mulher sensual que encanta os navegantes.

Elemento: água

Metal: prata

Sincretismo: Nossa Senhora dos Navegantes e Nossa Senhora da Conceição.

Animais de sacrifício: cabra, ovelha. Pata de galinha toda branca.

Vestes: cor branca prateada, podendo ser adornada com azul claro ou rosa. Na cabeça uma coroa de cor branca.

Oferendas: flores, perfumes, jóias, bonecas, sabonetes, sendo que em todos os presentes oferecidos devem predominar cores claras, como a água.

Ferramenta: alforje de prata e o Bebê – leque prateado com pedras azuis, verdes e brancas transparentes.

Dia: sábado.

Animal: peixe

Nanã (Nanã Baruquê) Orixá da chuva, da lama e do fundo das águas. Promove a purificação da atmosfera e a limpeza.

Animais de sacrifício: cabras, galinhas e patas brancas.

Vestes: Roupas brancas com aplicações em roxo claro.

Dias: domingo e terça-feira.

Sincretismo: Santa Ana.

Oxalá: É o Senhor da Sabedoria de dois mundos: Orum (o céu) e Ayê (terra).

Manifestação cósmica do céu, da terra, da luz, da paz e do amor. Foi incumbido por Olorum, criador do Universo, para criar todos os seres da Terra. É esposo de Yemanjá e Nana (a Anciã).

Usa um cajado para separar os dois mundos. Seu cajado era feito da madeira da árvore dos orixás, (os irocos), uma árvore mística que ligava a terra ao céu através das suas raízes e galhos.

Nos dias de hoje esse cajado é feito de prata. O mundo é dividido em duas partes: Oxalá é o princípio masculino da criação e Ododua o princípio feminino. Ambos se completam e não vivem separados.

Oxalá se apresenta de duas maneiras:

Como ancião – Abauxorô

Como guerreiro – Oxoriã

Tem duas formas de manifestação. Oxaguiã e Obatalá.

Oxaguiã: (nascer do sol) Deus da sobrevivência da criação, da cultura material.

Sincretismo: Menino Jesus.

Obatalá ou Oxalufã: (pôr do sol) Deus da criação e da humanidade.

É o pai de todos os orixás.

Senhor do ar, do branco, da fala, símbolo da paz. Chamado por muitos o Velhão.

Sincretismo: Jesus Crucificado, Senhor do Bonfim, Cristo Redentor.

Metal: prata.

Animal: caramujo

Comida: massa de milho cozido colocado numa casca de banana.

Símbolo de proteção: grande pano branco.

Animais de sacrifício: boi pequeno, novilho, bode, cabra, carneiro, galinha e pombo sempre de cor branca. O pombo nunca deve ser sacrificado, é simplesmente oferecido e posto em liberdade.

Vestês: brancas com braceletes desenhados com búzios e paxorô (centro especial) prateados tendo na sua extremidade superior uma esfera encimada por uma pomba de asas abertas.

Dia: sexta-feira.

Erê ou Ibêji: Mediador entre Iaô e Babalaô.

Ao Erê não existe dia especialmente consagrado, pois atua às vezes antes da vinda dos orixás (transmite ordens recebidas dos orixás, vibrações).

É o Deus das guloseimas.

Nas manifestações de Erê, o Iaô sob a sua vibração se comporta como criança.

Ifá: Protetor do jogo de búzios, das artes divinatórias, de cola de dendê.

Este orixá jamais se incorpora, mas atua de outras maneiras.

Dia consagrado: domingo.

Ritos

Danças e ritmos

Durante os cultos, no Candomblé, predominam sempre, ritmos empolgantes e sons de instrumentos de percussão, num compasso bem marcado.

Por causa de seu rito, o candomblé se tornou conhecido como uma dança religiosa, de origem africana, na qual os iniciados reverenciam seus orixás. Esta dança é praticada principalmente por pessoas do sexo feminino, chamada sambas.

Em seus ritos, a palavra orixá tem o peso de designar as forças cósmicas e vivas da Natureza, numa tradição que remonta aos homens primitivos.

Cerimônias

São várias as cerimônias no Candomblé. Quando um orixá está sendo homenageado, com os atabaques batendo e os iniciados e participantes cantando e dançando, pode acontecer que um dos presentes não iniciado receba a vibração do orixá que se homenageia. Com essa vibração, o participante entra em estado de inconsciência, em transe, caindo ao solo, num fenômeno chamado internamente de “bolar para o santo” ou “virar no santo”, se já for um iniciado. A pessoa em transe é levada para o roncó, onde ficará aguardando as determinações do babalaô, que mais tarde confirma o orixá manifestado, através da consulta ao Ifá (jogo dos Búzios). Depois disso ele realiza a cerimônia de feitura do orixá na cabeça.

Jogo dos Búzios

É uma das formas de se consultar o orixá Ifá, o orixá da adivinhação.

Personagens

Awo Ti Orunmilá Omo Ade Ifá

Luis Henrique Andrade, conhecido no Candomblé como Awo Ti Orunmilá Omo Ade Ifá é formado em Biologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, iniciou-se no Candomblé em 1989 através da Mãe Raimunda da Fórum (nação Queto) e iniciado em Ifá em janeiro de 1999 por Adelino Tavares Awo ti Orunmilá Ifalashê Omo Odu Ogbe Irete, em Havana, Cuba

Erê ou Ibêji

Mediador entre Iaô e Babalaô.

Ao Erê não existe dia especialmente consagrado pois atua às vezes antes da vinda dos orixás. (transmite ordens recebidas dos Orixás, vibrações).

É o Deus das guloseimas.

Nas manifestações de Erê o Ião sob a sua vibração se comporta como criança.

Exu

Mensageiro, guardião, guerreiro.

Senhor dos caminhos, da comunicação, da inteligência, do bom humor e da sexualidade. Exu está presente em todos os lugares e mantém contato com todos os orixás e ancestrais. Sua personalidade assemelha-se ao perfil humano, reunindo num só contexto o bem e o mal. É amante dos prazeres da vida, das cores e odores.

Ferramenta: objeto de madeira – (apaogó)

Comida: farofa de dendê com muita bebida, de preferência aguardente; acarajé; xinxim; (acassé) com azeite de dendê.

Cor da roupa: vermelho e preto. Usa colar com contas vermelhas e pretas.

Animal: Bode

Sincretismo: o diabo.

Animais de sacrifício: boi, cabra, galo, galinha sempre de cor preta.

Vestimenta para o ritual: capas majestosas em vermelho e preto.

Local de culto: Encruzilhadas – para simbolizar os vários lados de cada caminho.

Dia consagrado: segunda-feira. (mas pode atuar se solicitado em outros dias).

Iansã

Orixá dona dos espíritos dos mortos e dos relâmpagos. Senhora da alegria e protetora das mulheres.

Seu nome significa “rápida, ligeira”. Filha adotiva de Oxossi, casou-se com Ogum e Xangô. Junto com Xangô, ela controla o poder do fogo.

Elemento: Mar

Metal: Cobre

Comida: Acarajé

Ferramenta: Espada e uma espécie de cedro feito com rabo de boi.

Animal: Búfalo e borboleta.

Local de culto: Montanhas e lugares altos.

Cor: vermelho.

Sincretismo: Santa Bárbara

Animais de sacrifício: cabra que não seja preta e galinha avermelhada.

Vestimenta: São coloridas predominando a cor coral, usam muitos colares e enfeites, e na cabeça uma coroa bordada com imbé, franja de pérolas que caem sobre a face.

Dia: quarta-feira.

Iemanjá

A Grande Mãe dos orixás, a deusa da maternidade, das grandes águas, mares e oceanos. Iemanjá é esposa de Oxalá. A palavra “Iemanjá” quer dizer “Grande Mãe cujos filhos são peixes”. Aprecia pratos preparados com milho branco, azeite de dendê, cebola e camarão seco. Iemanjá é uma mulher sensual que encanta os navegantes.

Elemento: Água

Metal: Prata

Sincretismo: Nossa Senhora dos Navegantes e Nossa Senhora da Conceição.

Animais de sacrifício: cabra, ovelha. Pata de galinha toda branca.

Vestimenta: cor branca prateada, podendo ser adornada com azul claro ou rosa. Na cabeça uma coroa de cor branca.

Oferendas: Flores, perfumes, jóias, bonecas, sabonetes, sendo que em todos os presentes oferecidos devem predominar cores claras, como a água.

Ferramenta: Alforje de prata e o Bebê – leque prateado com pedras azuis, verdes e brancas transparentes.

Dia: sábado.

Animal: peixe

Ifá

Protetor dos jogos de búzios, das artes divinatórias, de cola de dendê.

Este orixá jamais se incorpora, mas atua de outras maneiras.

Dia consagrado: domingo.

Logum Edé

Orixá dos rios dentro das florestas.

Sincretismo: São Miguel Arcanjo.

Naná (Naná Baruquê)

Mãe de todos os orixás. Orixá da chuva, da fertilidade, da lama e do fundo das águas, promove a purificação e a limpeza da atmosfera.

Animais de sacrifício: cabra, galinha e pata, brancas e o coquem.

Vestes: roupas brancas com aplicações em roxo-claro.

Sincretismo: Santa Ana.

Dias: domingo e terça-feira.

Obá

Deusa das águas, do poder da mulher e do trabalho doméstico.

Sincretismo: Santa Joana d'Arc.

Ogum

Deus da guerra, da metalurgia, da tecnologia.

Orixá inventor, grande explorador de caminhos e general dos demais orixás. Orixá guerreiro que nos ajuda em todas as batalhas.

Ogum é o filho primogênito da família dos orixás caçadores, foi encarregado por Olorum (criador do Universo) de abrir o caminho para todos os orixás. É Ogum quem abre todos os caminhos da vida. Seu perfil é valente, sério e justo. Sua morada é na floresta.

Elemento: terra

Metal: Ferro

Cor: verde e azul (simbolizando a mata e o céu).

Ferramenta: Espada.

Comida: milho amarelo cozido, com coco (axoxó).

Animal: Cachorro.

Local de culto: Estradas, principalmente em estradas de ferro.

Sincretismo: São Jorge e Santo Antônio.

Animais de sacrifício: Bode, galo de cor avermelhada.

Vestes: saiotos de cor azul marinho e branco, capacetes de pano bordado com penacho das mesmas cores e uma corrente pendente do penacho.

Dia consagrado: terça-feira.

Ossaim

Deus das folhas e vegetação.

Sincretismo: Santo Onofre.

Animais de sacrifício: bode e galo desde que não sejam pretos.

Vestes: cor verde-claro, o cetro é um galho de árvore, geralmente de café com seus frutos.

Dia: quinta-feira.

Oxalá

Senhor da Sabedoria de dois mundos: Orum (o céu) e Ayê (terra).

Manifestação cósmica do céu, da terra, da luz, da paz e do amor. Foi incumbido por Olorum, criador do Universo, para criar todos os seres da Terra. É esposo de Yemanjá e Nanã (a Anciã). Usa um cajado para separar os dois mundos. Seu cajado era feito da madeira da árvore dos orixás (os irocos), uma árvore mística que ligava a terra ao céu através das suas raízes e galhos. Nos dias de hoje esse cajado é feito de prata. O mundo é dividido em duas partes: Oxalá é o princípio masculino da criação e Ododua o princípio feminino. Ambos se completam e não vivem separados.

Oxalá se apresenta de duas maneiras:

Como ancião – Abauxorô

Como guerreiro – Oxoriã

Tem duas formas de manifestação. Oxaguiã e Obatalá.

Oxaguiã: (nascer do sol) Deus da sobrevivência da criação, da cultura material.

Sincretismo: Menino Jesus.

Obatalá ou Oxalufã: (pôr do sol) Deus da criação e da humanidade. É o pai de todos os orixás.

Senhor do ar, do branco, da fala, símbolo da paz.

Chamado por muitos “o Velhão.”

Sincretismo: Jesus Crucificado, Senhor do Bonfim, Cristo Redentor.

Metal: prata

Animal: Caramujo

Comida: massa de milho cozido colocado numa casca de banana.

Símbolo de proteção: grande pano branco.

Animais de sacrifício: boi pequeno, novilho, bode, cabra, carneiro, galinha e pombo sempre de cor branca. O pombo nunca deve ser sacrificado, é simplesmente oferecido e posto em liberdade.

Vestes: Brancas com braceletes desenhados com búzios e paxorô (cetro especial) prateados tendo na sua extremidade superior uma esfera encimada por uma pomba de asas abertas.

Dia: sexta-feira.

Oxóssi

Deus da fauna, da caça, da fartura. Senhor da Ecologia e patrono dos animais.

É esposo de Oxum, pai de Logum Edé e pai adotivo de Iansã. Oxóssi é o irmão mais novo de Ogum, e responsável por toda a comida que chega até a nossa mesa. Seu nome significa: “caçador de uma só flecha”.

Devido à popularidade de seu culto, é patrono em muitos terreiros da Bahia.

Elemento: terra.

Ferramenta: Arco e flecha.

Comida: milho amarelo cozido com coco; feijão fradinho torrado.

Animal: Cavalo.

Cor: Azul turquesa.

Sincretismo: São Sebastião e São Jorge.

Animais de sacrifício: boi, bode, porco, galo mariscado (carijó) galinha d'angola.

Vestes: deve predominar o verde, saiotes de plumas, penacho e capacetes verdes. Nas mãos arcos e flechas que podem ser acrescidos de troféus de caça.

Dia: quinta-feira.

Oxum

Deusa do amor e da fertilidade, das águas doces e do ouro.

Olorum, criador do Universo, enviou seus orixás à terra. No entanto, ele esqueceu de enviar Oxum. A terra se tornou seca, sem água e sem vida. Percebendo o engano, Oxum foi então enviada para trazer beleza e fertilidade ao planeta.

Oxum casou-se com Oxóssi e logo em seguida com Xangô. Mãe de Iansã e Logum Edé. Vaidosa e bela, Deusa do ouro, ela adora braceletes, coroas e espelhos.

Metal: Ouro.

Comida: feijão fradinho com camarão seco, cebola e dendê.

Ferramenta: Leque com espelhos (abebé)

Animal: Pássaro

Local de culto: águas doce.

Sincretismo: Nossa Senhora Aparecida e Nossa Senhora da Conceição.

Animais de sacrifício: boi, cabra galinha amarela.

Vestes: Amarelas com enfeites coloridos de azul, branco e rosa.

Dia: sábado.

Oxumarê

Deus do arco –íris e das polaridades, apresenta-se como homem durante seis meses e como mulher nos outros seis.

Sincretismo: São Bartolomeu.

Animais de sacrifício: carneiro, cágado, galo avermelhado.

Vestes: bem coloridas verdes e amarelos predominam, um torso colorido na cabeça com uma trança descendo pelas costas, até o chão. Por cima do torso uma coroa com imagem de uma cobra.

Dias: terça-feira e sábado.

Pai de Santo e Mãe de Santo

São os líderes do terreiro. Para se tornar um deles, há um ritual de iniciação que começa pela indicação de um orixá, variando de centro para centro. Realizada esta tarefa, ele se torna “iaô”, filho-de-santo, para depois de muitos anos de preparação se tornar definitivamente um pai ou mãe de santo.

Professor Agenor de Miranda Rocha

Atualmente com 92 anos de idade, é considerado o último Olúwo brasileiro. Ele é a pessoa que determina, através de seu jogo, as sucessões das mais tradicionais casas de Candomblé na Bahia.

No dia 10 de abril de 1999 solenemente lançou com o também professor, Reginaldo Prandi, o livro Caminhos de Odu, na Pinacoteca do Estado de São Paulo.

Xangô

Deus da justiça e do trovão. Patrono da política, da diplomacia, da sedução e da articulação. Senhor da vida é o grande Rei entre os orixás. Iansã, Obá e Oxum são suas esposas. Xangô controla o fogo, porém seu poder só tem efeito se praticado junto com Iansã, de quem Xangô não pode se separar.

Elemento: fogo.

Metal: cobre.

Comida: guisado de quiabo picado, temperado com dendê, camarão seco, cebola e pimenta.

Cor: vermelha e branca.

Animal: Leopardo.

Local de culto: pedreiras.

Sincretismo: São Jerônimo, São Pedro e São João Batista.

Animais de sacrifício: galo, boi, bode, carneiro todos avermelhados.

Vestes para o ritual: vermelhas e brancas, na cabeça coroa de latão ou cobre, na mão um cetro de

latão em forma de machado.

Dia: quarta-feira.

Xapanã

Orixá da saúde - tira todas as doenças.

Este orixá tem duas formas: Obaluaiê e Omolu.

Obaluaiê é o Xapanã jovem, das pragas, das doenças e da cura.

Animais de sacrifício: porco, bode, galo, galinha d'angola nas cores preta e branca.
Vestes: feitas nas cores das guias, pretas e brancas, recobertas de palha da costa, que tapa o rosto e todo o corpo.
Omolu é o Xapanã velho, médico dos pobres.
Animais de sacrifício: bode, cabra, galo, galinha d'angola nas cores branca e preta.
Vestes: as mesmas de Xapanã Obaluaiê, tendo um cetro chamado xaxará.
Sincretismo: São Lázaro e São Roque.
Dia: segunda-feira.

III – Conclusão (comparação)

Mesmo a Seicho-No-Ie não sendo uma religião (filosofia de vida), podemos fazer algumas comparações com outras culturas, já que a Seicho-No-Ie, tem sua origem oriental, conservando alguns traços que são típicos de orientais.

Comparando a doutrina da Seicho-No-Ie com o Candomblé, teremos vários tipos de diferença de culturas, já que o Candomblé leva muito em conta a utilização de guias espirituais e energia que flui nos cultos, que orientarão seus seguidores para conseguir o que desejam. Enquanto a Seicho-No-Ie ensina que o mundo material é produto da mente humana e que a força do pensamento positivo traz harmonias, afastando doenças e desgraças, mantendo a pessoa em harmonia com seu espírito e ao mesmo tempo satisfazendo-o com o que a pessoa tem, ou adquire.

Tendo sempre Deus acima de tudo, a Seicho-No-Ie busca crescimento espiritual para que a pessoa possa viver bem e com harmonia com sua realidade. O candomblé também busca uma energização, em seus cultos através da dança, e dos espíritos.

Por mais que as religiões se distinguem, o que elas buscam é sempre o meio comum, ou seja, fazer com que a pessoa se realize tanto no plano espiritual, como no plano material.

IV – Bibliografia

Enciclopédia Encarta
Available from Internet < <http://asreligioes.globo.com/> >
Estela Costa Carreira